

PEDAGOGIA E DIDÁTICA: ELEMENTOS DE REFLEXÃO

GT 12: Formação de professores

Relato de experiência

Bruna Fernanda Pereira CARVALHO (Discente do curso de Pedagogia/UFMT)

1 Introdução

Este relato de experiência advém da participação como estudante regular na disciplina de Didática II, que se desenvolveu no 3º ano do curso de Pedagogia presencial, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A disciplina cativou de tal maneira que o interesse em promover reflexões sobre a Pedagogia e Didática, a partir das leituras previstas e compartilhá-las no formato de divulgação científica foi inevitável.

Além das discussões sobre sistema econômico, orientações curriculares, elaboração de plano de ensino, entre outras, destaca-se as considerações de José Carlos Libâneo, em seu livro Didática (primeira publicação em 1990).

O trabalho que se constrói com caráter de relato parte, principalmente, da análise dessa obra frente à prática do estudante do curso de Pedagogia, na condição de estudante, mas também ao trilhar a carreira como profissional pedagogo. Ela despertou indagações, que a priori não sabia responder e nem contextualizar, por exemplo: “o que entendo por Pedagogia?”, “Sobre a relação da didática e pedagogia: a graduação precisa de didática?” (Ao mesmo tempo em que se ouve que atuar com criança é “tranquilo”). Outras questões também foram provocadas.

Dessa maneira, foca-se em reflexões sobre a formação dos pedagogos, com base em autores apresentados no contexto da formação em nível superior. As discussões promovidas em sala de aula foram provocadoras e levaram uma estudante formanda a pensar e repensar a sua atuação na sociedade em face dos desafios que se apresentam, no contexto atual e considerando as vivências que hão de se transformar constantemente.

O objetivo consiste, então, em relatar a experiência de uma pedagoga em formação inicial com a Didática no espaço da Educação Superior. Introdutoriamente, cabe o registro de agradecimento à professora ministrante da disciplina, Doutora Ana Lara Casagrande, por ser quem és com suas recitações, por tornar viva/visível por meio de suas estratégias pedagógicas, estimulando os estudantes a serem grandes exploradores ativos na caminhada.

2 Elementos relacionados à formação em Pedagogia

Realização





O curso de pedagogia foi criado em 4 de abril de 1939, pelo decreto -Lei nº. 1190, em caráter Bacharelado após 3 (três) anos de curso. Determinou-se que a habilitação em licenciatura seria obtida realizando mais 1 (um) ano do curso de Didática. O curso, até os dias atuais, forma profissionais em nível superior: os pedagogos.

Em entrevista de título “Pedagogia e pedagogo entre insistências e resistências”, cuja discussão é voltada para o papel do pedagogo e a formação docente, Selma Garrido Pimenta afirma que o curso de Pedagogia é uma ciência, porque investiga um objeto que lhe é próprio, a educação e acrescenta que as pessoas, exclusivamente, precisam de um processo (educação) para se tornarem humanas. Adicionalmente, ela afirma que a educação tem um compromisso com a transformação das condições que geram a desigualdade (Moreira; Pimenta, 2021).

Efetivamente, a Pedagogia é uma ciência da ação para construção do sujeito humano. Atualmente os cursos de Pedagogia oferecem habilitação em licenciatura plena, ao passo que, compreendendo que o campo de atuação dos pedagogos ultrapassa as salas de aula, por meio de um currículo amplo e complexo, que se realiza para e pela docência (Libâneo, 2001).

O curso de Pedagogia possibilita vivências e experiências que, por vezes, foi visto como uma prática de entrega de conhecimentos, de afetividade, sem remuneração, por pessoas que não eram da área. Vejamos exemplos: por certo tempo, o pedagogo era um guia da criança para a escola, papel realizado por escravizados, depois, percebe-se a docência como privilégio aos sacerdotes, sem a necessidade de pagamento. Posteriormente, chega-se a uma profissão considerada feminina, típica das mulheres, “das tias” que, de forma afetuosa, aprendiam e praticavam “trabalhos pedagógicos”. Conforme Libâneo (2005) afirma, ao marcar a existência da Pedagogia como ciência da educação, o trabalho docente é pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico corresponde a trabalho docente.

Retomando a problematização sobre as “tias” da Educação Infantil, nota-se que isso é típico da creche e da pré-escola, mas quando chega ao Ensino Fundamental e Médio já não se alcança mais a denominação. Por quê? Problematiza-se que os pedagogos recebem um olhar diferenciado, que envolve desvalorização, por parte da sociedade devido ao público-alvo, a criança. O preconceito está em acreditar que o afeto basta, que não há profissionalidade, apenas uma maternagem, uma extensão do que a mulher faz com seus filhos no âmbito privado.

Os títulos das subseções do trabalho (seções secundárias e outras) e seus subtítulos devem ser posicionados à esquerda, numerados com algarismos arábicos de modo que Os pedagogos estudam, aprimoram-se, são profissionais. Seu instrumento único não é amor. Ingressar no



curso de Pedagogia, passar por todo o processo de formação durante os 4 (quatro) anos e finalizar vai muito além de apenas gostar de criança ou ter paciência para trabalhar com elas.

Somado a essa visão inapropriada sobre a Pedagogia, há a questão salarial como mais um motivo de desprestígios da profissão. Quantos docentes da Educação Superior estiveram na educação básica além do estágio obrigatório? Quantos debatem criticamente a Educação em si? Quanto entendem o papel da Pedagogia como ciência?

Ao retornar ao centro do livro *Pedagogia e pedagogos, para quê?*, de Libâneo (2005), percebe-se que o autor defende a aponta duas visões em relação ao curso de Pedagogia: um que seja para profissionais habilitados à investigação teórica e científica (*stricto sensu*) e outro que seja a formação de docentes da Educação Infantil e Ensino Fundamental (*lato sensu*). O que é enfatizado é a necessidade de a Pedagogia realizar uma reflexão global e unificadora da realidade da educação.

3 Considerações finais

Foi possível problematizar questões importantes relacionadas ao que se espera da profissão docente, principalmente no que diz respeito à Pedagogia, como a questão de a Educação Infantil ser vista como uma função especificamente destinada às mulheres, por conta do cuidado que envolve a etapa. Este estudo contribuiu para promoção de reflexões sobre desafios da formação docente, destacando a Didática como um campo de saber essencial para a transformação das práticas educativas e, conseqüentemente, para a luta por uma educação mais justa e democrática.

Neste sentido, este relato, construído a partir de uma disciplina cursada na Pedagogia, reforça o papel central da formação pedagógica na preparação do futuro profissional da Educação, permitindo a estudante não apenas aprenda teoricamente, mas também reflita sobre sua atuação prática em espaços educacionais, posicionando-se sobre qual direção a ação educativa deve tomar.

Referências

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005. 200p.



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. *Educar em Revista*, n. 17, p. 153-176, jun. 2001.

MOREIRA, J. da S.; PIMENTA, S. G. Pedagogia e pedagogos entre insistências e resistências: entrevista realizada com a Prof.^a Dr.^a Selma Garrido Pimenta. **Revista Eletrônica Esquiseduca**, 13(31), 925–948, 2021.

Realização

